

PERSPECTIVA FREIRIANA NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

FREIRIAN PERSPECTIVE IN EDUCATION DURING THE PANDEMIC

Liliane Aparecida da Silva Marques^{1,*}, Alessandro Ferreira Alves¹, Mariana Aranha de Souza^{1,2}, Rodrigo Franklin Frogeri¹

¹ Centro Universitário do sul de Minas, Varginha-MG

² Universidade de Taubaté, Taubaté-SP

*lilianemarques@alunos.unis.edu.br

RESUMO

O atual quadro de pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) instaurado em todo o mundo demandou diversas mudanças no processo de ensino aprendizagem. Neste contexto, nota-se a abordagem do inédito e viável de Paulo Freire, mediante a influência de fatores sociais, culturais e políticos, além das mudanças de processos, procedimentos, métodos e rotinas, novos ou pouco utilizados no contexto social vivido pelos interlocutores do ensino. Diante das adversidades, instituições de ensino passaram a buscar ferramentas pedagógicas para sustentarem a interação e a relação professor-aluno. Assim, este artigo buscou identificar, sob a ótica freiriana, quais as influências da pandemia no ensino, nas práticas pedagógicas e a interação entre os interlocutores de uma instituição de ensino localizada na região sul do Estado de Minas Gerais - Brasil. A pesquisa abordou um ensaio teórico e um estudo de caso sobre as práticas pedagógicas e ferramentas tecnológicas relacionadas ao contexto freiriano. Verificou-se que os pensamentos de Freire estão presentes na contemporaneidade, pois os professores e alunos mantiveram sinergia para construir o processo de ensino e aprendizagem, com a influência de fatores internos e externos à educação, através da adaptação de práticas pedagógicas com a utilização de ferramentas tecnológicas e o contexto de pandemia

Palavras-Chave: Práticas pedagógicas. Ensino. Aprendizagem. Ferramentas tecnológicas. Pandemia.

ABSTRACT

The current pandemic scenario of the new coronavirus (Sars-CoV-2) established around the world has required several changes in the teaching learning process. In this context, we note the unprecedented and viable approach of Paulo Freire, through the influence of social, cultural factors and, in addition to the changes in processes, procedures, methods and routines, new or little used in the social context experienced by the interlocutors of teaching. Faced with adversities, educational institutions began to seek pedagogical tools to support interaction and teacher-student relationship. Thus, this article sought to identify, from a Freirean perspective, the influences of the pandemic in teaching, pedagogical practices and interaction between the interlocutors of an educational institution located in the southern region of the State of Minas Gerais - Brazil. The research addressed a theoretical essay and a case study on pedagogical practices and technological tools related to the Freirian context. It was found that Freire's thoughts are present in contemporary times, because teachers and students maintained synergy to build the process of teaching and learning, with the influence of internal and external through the adaptation of pedagogical practices with the use of technological tools and the pandemic context.

Keywords: Pedagogical practices. Teaching. Learning. Technological tools. Pandemic.

INTRODUÇÃO

O ano de 2019 ficou marcado na história pelo início da primeira pandemia do século XXI, causada pelo vírus *Sars-CoV-2* (“novo coronavírus”), que ocasionou milhões de infecções e mortes, além de crises financeira e econômica em praticamente todos os países (PILAU SOBRINHO; BARBIERO; ZIBETTI, 2020). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia, após a detecção de casos de contaminação do novo coronavírus em mais de 115 países (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Devido a isso, foram necessárias diversas medidas, especialmente o distanciamento social, o que exigiu mudanças diretas e indiretas na maioria das atividades sociais, com a troca ou criação de métodos que pudessem suprir esta demanda (TEIXEIRA; TEIXEIRA; TEIXEIRA, 2020). Dadas suas características particulares, a educação foi uma das áreas mais afetadas, obrigando gestores, professores e alunos a se adaptarem às novas condições de trabalho e convivência. De acordo com pesquisas da Unesco, em 17 de maio de 2020, mais de 1,21 bilhão de alunos deixaram de frequentar as escolas, fazendo-se necessários recursos educacionais abertos, com a interatividade das partes interessadas, para criar acesso e uso de tecnologias que auxiliassem no ensino, adaptações e qualidade inclusiva e equitativa do ensino, visando superar o distanciamento social e os processos de aprendizagem (HUANG *et al.*, 2020).

Com o contexto educacional brasileiro não foi diferente, havendo a necessidade de adaptar o ensino presencial para a educação a distância e o ensino remoto, que intensificou o fortalecimento das relações entre professores e alunos para manter o planejamento escolar (LIBERALI, 2020). A educação a distância já era uma tendência, mas a situação inesperada da pandemia agilizou a implantação do método em escala generalizada, forçando a necessidade de vivência de situações imprevisíveis, estimulando novas maneiras de ensinar e aprender, onde os protagonistas passaram a assumir papéis inéditos no contexto histórico. O ensino remoto demonstrou inovações e desafios com a interação por meio da tecnologia, e encontrou estratégias para viver o atual cenário da educação (WANDSCHEER, 2020).

O histórico da educação relaciona as práticas pedagógicas aos resultados obtidos no contexto social. Com isso, a educação no período de pandemia teve como desafios a qualificação do ensino e aprendizagem, a interação de práticas pedagógicas e tecnologias (plataformas digitais) para manter a sinergia com os processos de “ensinagem”¹ (PESSOA; SANTOS; ALVES, 2020).

O processo de ensino e aprendizagem por meio de novas práticas pedagógicas do Ensino Superior foi demonstrado por meio da problemática: quais as características da ótica Freiriana na educação durante a pandemia? Para explicar e justificar o problema foi abordado o seguinte objetivo: apresentar sob a ótica Freiriana, quais as influências da pandemia no ensino, nas práticas pedagógicas e a relação destas práticas com os professores e alunos.

O ENSINO A DISTÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO E A APRENDIZAGEM

O contexto obrigou governos e instituições a implementarem medidas de combate e prevenção à Covid-19, sendo o isolamento social uma das principais recomendações (PAIXÃO; MERCALI; PAIXÃO, 2021). Com as escolas fechadas, vários países introduziram o ensino a distância para dar continuidade ao planejamento já realizado.

O distanciamento social e o processo de ensino reafirmam o pensamento de Freire de que a educação ensina as pessoas a ler o contexto social, através de um diálogo igualitário que proporcione a autotransformação das pessoas e da sociedade e volta-se para a responsabilidade social e política de entendimento dos problemas e visões de valores sociais que compõem o processo epistêmico do conhecimento (FREIRE, 1996). Com isso, o contexto social da pandemia refletiu nas instituições escolares a necessidade de adaptarem os métodos de ensino para levar o conhecimento aos alunos nos diversos contextos sociais e possibilitá-los a transformar o ensino e as políticas sociais de aprendizagem.

As novas propostas educacionais, como a Educação a Distância (EAD), tiveram início durante o século XX, com a utilização de tecnologias e novas práticas pedagógicas (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Esses novos modelos educacionais aprimoraram com as novas tecnologias, tempo e também de acordo com as necessidades

¹ A expressão “ensinagem” foi inicialmente cunhada e explicada na obra “Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica”, tese de doutorado da pesquisadora Léa das Graças Camargos Anastasiou. Constitui-se um termo cujo significado se refere a uma prática de ensino da qual necessariamente decorre a aprendizagem, sendo a parceria entre professor e alunos a condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento necessário à formação do aluno durante o curso de graduação (ANASTASIOU; ALVES, 2015).

do ensino e aprendizagem. Pode-se destacar o ensino remoto que utiliza de ferramentas *online*, com o objetivo de haver comunicação síncrona entre alunos e professores. Este ensino também faz parte do Ensino Híbrido, em que as aulas podem ser gravadas e disponibilizadas posteriormente para os alunos que não conseguirem acompanhar ao vivo, bem como possibilita a revisão do conteúdo, a fim de esclarecer dúvidas. O modelo de ensino híbrido oferta diferentes formas de aprendizagem, e oferece a possibilidade de o professor abordar diversos conteúdos e provocar nos alunos a assimilação do conhecimento (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

A prática educativa-crítica proporciona a comunicação entre alunos e professores, na constituição da experiência do assumir, como ser social e histórico, transformador e realizador de sonhos, pois o ensino emancipa, liberta, empodera as pessoas e constrói saberes (FREIRE, 1996). Diante do desconhecido momento da pandemia, a prática educativa-crítica auxiliou os participantes do processo de ensino a adaptarem-se ao contexto social e utilizarem ferramentas tecnológicas, como aulas *online*, comunicação por meio de plataformas digitais, como *WhatsApp*, *e-mails* e *chats*, visando continuarem o processo de aprendizagem e a construção dos saberes.

O processo de ensino e aprendizagem transforma os integrantes do processo, com reflexos na democracia social e em novos conhecimentos e atitudes das pessoas e da sociedade. Com a aprendizagem híbrida há flexibilidade através do compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem o processo.

2.1 O contexto da pandemia relacionado às ideias de Paulo Freire

Em um contexto atípico e desafiador, como se apresenta um cenário de pandemia, é preciso recorrer a todas as experiências e conhecimentos já existentes sobre a educação. No Brasil, a maior referência neste quesito é Paulo Freire, educador e filósofo pernambucano, considerado um pensador respeitado em vários países. O pensamento de Freire destaca-se na atualidade da educação pela ideia do sujeito frente ao mundo, como um processo humanizado com a abertura das pessoas às contradições, a responsabilidade por um mundo compartilhado e emancipado pelos alunos sujeitos da história (MARCON; DOURADO, 2017). Para Freire, a história não é fixa, e sim construída, e proporciona oportunidades ao sujeito que a integra; com isso, os educadores progressistas devem estar em constante processo de mudanças e se reinventando com o pensamento democrático de acordo com o contexto histórico e cultural, tornando o ato de ensinar-aprender um momento curioso e criativo aos educandos (FREIRE, 2014).

O processo humanizado da educação proporciona a formação de sujeitos interventores de mudanças sociais, de maneira que proporcione inovações no ensino e a busca por direitos sociais e culturais. Nota-se o homem como sujeito participativo da contemporaneidade, através de criações e decisões em diferentes espaços geográficos, fazendo história, humanizando e contribuindo com a realidade com seus atos e culturas (FREIRE, 1967).

A educação em tempos de pandemia volta-se à compreensão do inédito viável de Freire (1987), com a percepção e o conhecimento que se iniciam com análises e a superação da realidade pela consciência máxima, haja vista a necessidade de adaptação do ensino e aprendizagem ao contexto social, buscando ações de acordo com a realidade e a conscientização dos estudantes ao se adaptarem ao contexto e ao ensino para que possam inovar o modo de aprendizagem e apreensão do conhecimento.

A educação é a magnitude do ser humano, pois a leitura e os cálculos vão além do contexto escolar, proporcionando mudanças na vida de um indivíduo, como a maneira de se relacionar com as pessoas e o mundo. O ensino e aprendizagem ultrapassam os conhecimentos contextualizados, pois relacionam-se com aspectos socioculturais, ambientais, políticos e econômicos (PIOVESAN *et al.*, 2018). O ensino contemporâneo identifica os alunos como sujeitos integrantes, participativos do processo de aprendizagem e construtores da história (RODRIGUES; CALDAS, 2018).

Para Araújo *et al.* (2020), os pensamentos de Freire afirmam que o ser humano não nasce pronto, mas adquire conhecimento por meio de relações formativas com pessoas, saberes, perspectivas sociais, aprendizados e aspectos temporais.

A educação brasileira possui desafios que podem ser refletidos nos pensamentos de Freire, como: a educação como ato de conscientização, o papel do educando, a democracia, o diálogo com seu papel educativo, entre diferentes tradições teóricas e epistêmicas, e o ser humano sujeito da história (MARCON; DOURADO, 2017). Durante o ensino remoto estabelecido através das medidas de controle à pandemia, esta visão auxiliou o processo de ensino-aprendizagem, com o envolvimento epistemológico dos saberes socioculturais e críticos dos alunos.

MÉTODOS

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, procurou identificar os fatores da pandemia que influenciaram no ensino, nas práticas pedagógicas e na interação entre professores e alunos de cursos da área de gestão, em uma instituição de ensino localizada na região sul do Estado de Minas Gerais - Brasil, durante parte do período de distanciamento social imposto pela pandemia do Novo Coronavírus.

A escolha do tema e da pesquisa considerou a viabilidade, relevância, pertinência e informações necessárias para as discussões e análises de acordo com a viabilidade da exploração do contexto proposto (MARCONI; LAKATOS, 2003). A pesquisa relacionou as análises do contexto abordado, considerando abordagens já realizadas e também a atualidade vivida pelos sujeitos pesquisados.

Esta pesquisa foi realizada por meio do ensaio teórico e do estudo de caso sobre as práticas pedagógicas e ferramentas tecnológicas relacionados ao pensamento Freiriano, por meio de análises feitas com software SPSS e frequência de palavras. Também houve o cruzamento das informações da pesquisa, como por exemplo o tempo de trabalho ou atuação dos docentes, ou as principais características dos alunos e do processo de ensino. Essas abordagens destacaram-se nas práticas pedagógicas utilizadas por professores dos cursos da área de gestão, especificamente durante o período estudado, correlacionando as estratégias abordadas com a literatura.

Para a elaboração das estratégias de pesquisa, utilizou-se a metodologia 5W2H, em que os 5W referem-se a *What* (o quê?), *When* (quando?), *Why* (por que?), *Where* (onde?) e *Who* (quem?) e os 2H correspondem às palavras *How* (como?) e *How Much* (quanto?), como descreve Spiazzi e Battistella (2019). O planejamento das etapas da pesquisa, considerando a metodologia 5W2H, encontra-se descrito no Quadro 1.

Quadro 1- Metodologia 5W2H aplicada no questionário

PLANILHA 5W2H							
	<i>What</i>	<i>Why</i>	<i>How</i>	<i>Where</i>	<i>Who</i>	<i>When</i>	<i>How Much</i>
Descrição	O que?	Porque?	Como?	Onde?	Quem?	Quando?	Quanto?
A abordagem da educação no tempo de pandemia sob a ótica freiriana.	Artigo	Identificar os fatores de pandemia que influenciaram no ensino, nas práticas pedagógicas e na interação entre os professores e alunos.	Planejar o questionário, cronograma de execução e análise das respostas.	Faculdade	Professores dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos e Processos Gerenciais.	Meses de junho, julho e agosto de 2020.	Descrever as influências da pandemia abordadas pelos professores no ensino, aprendizagem, as práticas pedagógicas e a interação entre professores e alunos.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da metodologia 5W2H

Os professores foram convidados a participar deste estudo por meio de convites *online*, nos quais era apresentado o *link* para um questionário preparado no *Google Forms*. Andres *et al.* (2020) descrevem o *Google Forms* como uma ferramenta *online* com várias funções, as quais podem proporcionar resultados positivos, rápidos e práticos na divulgação de questionários em diversas partes do planeta.

O questionário foi elaborado considerando os descritores que orientam a revisão de literatura, a saber: “Práticas Pedagógicas”, “Interação”, “Ferramentas Tecnológicas”, “Ensino a distância” e “Pandemia”. Foram estabelecidas 17 questões, sendo 15 de múltipla escolha. Foi utilizado o IBM SPSS *Statistics* versão 21, um programa utilizado para resolver problemas de negócios e pesquisas através de análises, testes de hipótese e verificações geoespacial e preventiva (BAROM, 2019).

Foi realizada a análise qualitativa das perguntas abertas por meio de frequência de palavras do sítio eletrônico “*linguistica.insite.com.br*” (LINGUISTICA.INSITE, 2021), e os resultados foram apresentados em nuvens de palavras geradas a partir do site “*Wordclouds.com*”, que gera “nuvens de palavras independentes” (WORDCLOUDS, 2021). De acordo com as recomendações de Cruz *et al.* (2019), agrupam-se todas as respostas, importando-as para o *Wordclouds*, excluindo os possíveis ruídos, como artigos, pronomes e acentuações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme aborda Freire (1996), o ser humano não possui passagem preestabelecida no mundo, necessita construir sua história com responsabilidade e seus atos abrangem possíveis problemas futuros, flexibilizações e mudanças.

A partir da contextualização de Freire são apresentados resultados relacionando os participantes da pesquisa, o contexto histórico da sociedade e o ensino: (i) caracterização dos participantes, incluindo idade, tempo de docência e curso em que atua; (ii) a atividade do professor durante a pandemia e a participação dos estudantes; e (iii) reflexão sobre as mudanças nos processos de ensino e de aprendizagem em decorrência do ensino emergencial remoto. Este estudo relaciona o ensino a distância ao processo de ensino e aprendizagem, considerando fatores externos, como o contexto social, a pandemia, ansiedade e falta de concentração dos participantes neste processo.

Esses resultados afirmam o pensamento de Freire (2001), baseado na postura ética e democrática, na prática educativa e na formação humana que atende as curiosidades dos educandos, gera implicações, rupturas, decisões favoráveis ou contra alguém.

Caracterização dos participantes

Dos 10 participantes deste estudo, dois possuem entre 20 e 30 anos; três têm entre 31 e 40 anos e cinco possuem mais de 41 anos. Em relação ao tempo de docência, dois exercem a atividade há menos de 5 anos, cinco entre 5 e 10 anos e três há mais de 20 anos. Esses dados são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2- Relação entre faixa etária e tempo de atividade dos professores

Cruzamento das informações das perguntas: Em que faixa etária você se enquadra? * Há quantos anos você exerce a atividade de professor (em qualquer nível de ensino)?					
Contagem					
		Há quantos anos você exerce a atividade de professor (em qualquer nível de ensino)?			Total
		Entre 1 a 5 anos	Entre 5 a 10 anos	Há mais de 20 anos	
Em que faixa etária você se enquadra?	20 a 30 anos	0	2	0	2
	31 a 40 anos	1	2	0	3
	41 a 50 anos	1	1	3	5
Total		2	5	3	10

Fonte: Elaborado pelos autores

A experiência dos participantes da pesquisa é reconhecida ao verificar que, dos 10, somente dois atuam entre 1 a 5 anos no ensino.

Quanto aos cursos em que os professores atuam, observa-se uma maior concentração dos professores (sete deles) lecionando no curso de Administração, seguidos dos cursos de Ciências Contábeis (6) e Gestão de Recursos Humanos (5), conforme detalhado no Quadro 3.

Quadro 3- Cursos de atuação dos professores participantes da pesquisa

Em qual ou quais cursos você leciona?		
Cursos	Quantidade de cursos em que atua	Percentual
Administração	7	70%
Ciências Contábeis	6	60%
Gestão de Recursos Humanos	5	50%
Processos Gerenciais	3	30%
Engenharia	1	10%
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1	10%

Publicidade e Propaganda	1	10%
Sistemas de Informações	1	10%
Logística	1	10%
Educação Física	1	10%
Nutrição	1	10%

Fonte: Elaborado pelos autores

A atividade docente durante a pandemia e a participação dos estudantes

Homens e mulheres são seres sociais e historicamente capazes de apreender, criar, passar por aventuras e riscos das mudanças. Com isso, o ensino precisa compreender o contexto da realidade, apreender a substantividade do objeto aprendido, clareza, as dimensões práticas, conhecimento e transformar a realidade (FREIRE, 1996). O Ensino a Distância (EAD) é um exemplo de ensino que assume a aventura e riscos da transmissão do conhecimento e a praticidade dessa transmissão, por meio do envolvimento de professor e aluno, onde o primeiro compreende o contexto da realidade e transmite a aprendizagem utilizando metodologias claras, e o aluno apreende o contexto e promove mudanças.

Ao realizar a pesquisa com os docentes por meio de perguntas sobre as metodologias de ensino durante o distanciamento social durante a pandemia, notou-se que 50% dos professores adotaram somente aulas ministradas remotamente em tempo real; enquanto os outros 50% adotaram as aulas remotas (tempo real) e outras ações/atividades por meio de ambiente virtual de ensino. Isso significa que os professores se adaptaram ao contexto social da pandemia, adotando aulas ministradas em tempo real; e associaram práticas da Educação a Distância, mediante conteúdos disponíveis em plataforma virtual para acesso do aluno a qualquer momento, com a inclusão de materiais e aulas gravadas.

Esta adaptação da atividade docente se assemelha às adaptações realizadas por diferentes instituições de ensino no Brasil e no mundo, como apontam os estudos de Dias (2021) e Bonine (2021), que relataram, dentre outras questões, as mudanças realizadas no contexto da docência em virtude da pandemia da Covid-19, evidenciando, de forma preeminente, o aumento de aulas ao vivo a partir de aplicativos de videochamadas, como *Zoom*, *Google Meet* e *Teams*.

Tais mudanças impactaram também no cotidiano dos professores, que passaram a trabalhar com seus alunos no contexto de suas residências, em diferentes horários. Este impacto exigiu adaptações tecnológicas, de ambiente e de rotina, como apontam os estudos de Martins e Almeida (2020). Esse estudo apresentou uma lista de assertivas em que os respondentes tinham as possibilidades de assinalarem todos os motivos que julgassem necessários, além de apresentar também resposta aberta referente aos fatores que influenciam o planejamento e a execução das aulas, com diferentes motivos (relacionados à família, conexão com a internet, acesso e conhecimento de recursos tecnológicos, presença de alunos do público alvo da Educação Especial ou falta de engajamento dos alunos).

Os atores e as influências do planejamento e execução das aulas confirmam-se no pensamento de Paulo Freire (FREIRE, 1996), de que a educação transmite a leitura do contexto social, proporciona a transformação do indivíduo e da sociedade, a compreensão dos problemas e visões de valores sociais que influenciam o ensino e a própria história.

O Quadro 4 indica a relação dos fatores que influenciam o planejamento e a execução das aulas, de acordo com a opinião dos professores. Essas informações relacionam-se diretamente ao tempo de atividade do professor.

Quadro 4- Atores e influências do planejamento das aulas *versus* tempo de docência

Relação entre os fatores que influenciam o planejamento e execução das aulas com tempo de serviço				
E quanto a você, professor (a): quais dos principais atores e/ou itens têm exercido influência no planejamento ou execução das aulas?	Há quantos anos você exerce atividade de professor? (total de professores)			
	Entre 1 a 5 anos	Entre 5 a 10 anos	Há mais de 20 anos	Total
Distração com família, amigos, animais domésticos ou outras pessoas, enquanto ministra as aulas, e dificuldades para promover o aprendizado educativo especial, tempo na plataforma e conexão com as turmas.	1	1	2	4
Dificuldades para promover o aprendizado educativo especial, e dificuldades no planejamento de trabalhos extras.	1	1	1	3

Dificuldades com a conexão à internet, ferramentas tecnológicas insuficientes, dificuldades para promover o aprendizado educativo especial.	0	3	0	3
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---	---	---	---

Fonte: Elaborado no IBM SPSS pelos autores

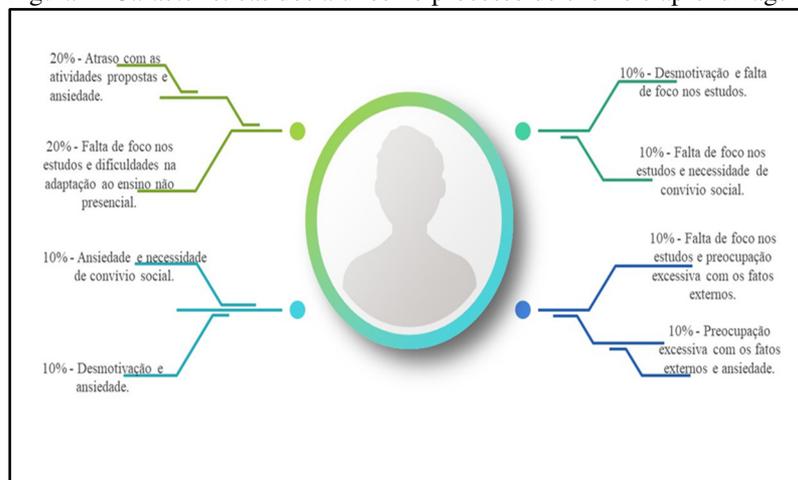
Verifica-se a distração e dificuldades para promover o aprendizado educativo especial, tempo na plataforma e conexão com as turmas como os fatores mais citados pelos professores (40%) quanto à influência no planejamento ou execução das aulas, seguido pelas dificuldades para promover o aprendizado educativo especial, e dificuldades no planejamento de trabalhos extras e dificuldades com a conexão à internet, ferramentas tecnológicas insuficientes, dificuldades para promover o aprendizado educativo especial, ambas com 30% das escolhas cada. Uma observação se refere à terceira alternativa, que trata das dificuldades de conexão à internet ou ferramentas tecnológicas: esta alternativa foi citada apenas por professores que possuem entre 5 e 10 anos de profissão. Tal constatação sugere a hipótese de que os professores com mais tempo de trabalho, quase sempre de maior idade também, podem não identificar claramente estas dificuldades por não terem tanta familiaridade com as ferramentas tecnológicas atuais. Já os professores com menor tempo de profissão (menos de 5 anos) podem não ter a experiência necessária para identificar estas dificuldades, tratando a usabilidade das ferramentas como normais, no contexto abordado.

A pesquisa demonstrou que a distração influenciou o planejamento e execução das aulas, conforme também afirmam Amador, Coelho e Guimarães (2022), visto que a utilização do EAD sem preparação das escolas, docentes e discentes proporciona dificuldades aos professores, pois no ambiente virtual os alunos são suscetíveis a fatores de distração e concentração.

A educação remota durante a pandemia não está restrita ao uso de tecnologia, mas necessita do envolvimento das complexidades dos professores confinados, que têm familiares e que estão em condições de fragilidade em seus exercícios (GALIZIA *et al.* 2022). Nota-se que esses fatores refletem nas distrações dos docentes enquanto planejam e executam as aulas.

Foi realizada a pesquisa com os professores, por meio da escolha de uma assertiva por cada um, onde ficou demonstrada a visão deles sobre as duas principais características dos alunos no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1- Características dos alunos no processo de ensino e aprendizagem



Fonte: Elaborado pelos autores

Foram identificadas as seguintes características dos alunos no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia: a) 20% dos alunos atrasaram as atividades propostas e ficaram ansiosos; b) 20% apresentaram falta de foco nos estudos e dificuldades na adaptação ao ensino presencial; c) 10% apresentaram ansiedade e necessidade de convívio social; d) 10% apresentaram desmotivação e ansiedade; e) 10% ficaram desmotivados e apresentaram falta de foco nos estudos; f) 10% tiveram falta de foco nos estudos e necessidade de convívio social; g) 10% apresentaram falta de foco nos estudos e preocupação excessiva com fatos externos; h) 10% tiveram preocupação excessiva com fatos externos e ansiedade. Todos os itens estavam perceptíveis aos professores e correlacionaram-se ao momento vivido, aos sentimentos em relação ao momento e o tipo de ensino para adaptar ao contexto social do momento. A percepção de Freire (1987) quanto à superação do contexto inédito da realidade social, como a situação da pandemia, é que a influência dos familiares e animais domésticos, dificuldades com ferramentas tecnológicas e uso de plataforma digitais, trabalho excessivo, além

de ansiedade e preocupações, influenciam na construção do conhecimento e no seu contexto histórico, demandando mudanças necessárias para a aprendizagem acontecer com viabilidade.

Quanto à principal ferramenta tecnológica utilizada por esse grupo, que trabalha na mesma instituição, na preparação e para ministrar aulas, verificou-se que 80% dos professores utilizaram o *Google Meet* para as aulas ao vivo, e 20% o *Google Classroom* para a comunicação e disponibilização dos materiais. Sobre os tipos de ensino escolhidos pela instituição, 50% adotaram aulas remotas (aulas ministradas remotamente, em tempo real) com interação com alunos; e 50% adotaram aulas remotas e ensino a distância (conteúdo disponível em plataforma virtual, para acesso a qualquer tempo, com a possibilidade de disponibilizar aulas gravadas).

Foram apresentadas 8 assertivas e uma opção para descrever as estratégias eficientes para facilitar e promover a aprendizagem; com isso, os professores escolheram as opções que desejassem. Então, foram identificadas as seguintes estratégias: aula ao vivo com possibilidade de interação a qualquer momento (100%); comunicação por e-mail ou aplicativos de mensagens (90%); gravação de videoaulas (60%); ferramentas tecnológicas interativas aliadas a videoaulas (60%); ferramentas tecnológicas sem a gravação de videoaulas ou aulas ao vivo (30%); envio de materiais (físicos) via correspondência (10%) e envio de materiais de apoio em formato digital (resumos e livros) (10%).

Estes itens são os que aparecem em vários estudos, publicados entre os anos de 2020 e 2021, sobre as principais adaptações realizadas pelos professores durante as aulas emergenciais remotas. É possível observar estas estratégias mencionadas nos trabalhos de Dias (2021); Bonine (2021); Pereira *et al.* (2020); Hynes, Mickahail e Hauer (2021); e Young e Vianna (2021). Godoi *et al.* (2020) também apontam o uso de ferramentas tecnológicas interativas presentes na ação docente no período de aulas remotas. Tais adaptações se assemelham aos indicativos presentes nos estudos de Moore e Kearsley (2007), ao mencionar a importância da dimensão da interatividade nas ações educativas realizadas a distância, a qual depende, de forma intencional, do processo de desenvolvimento da autonomia dos estudantes e da mediação realizada pelo professor no ambiente virtual de aprendizagem.

Foi solicitado aos professores que identificassem os principais atores que influenciaram na aprendizagem dos alunos. As opções evidenciadas pelos docentes são apresentadas abaixo, no Quadro 5.

Quadro 5- Atores e itens que influenciam na aprendizagem do aluno

Atores	Percentual (%)
Internet /trabalho	40,0
Internet/necessidades educacionais especiais	10,0
Ferramentas tecnológicas insuficientes / necessidades educacionais especiais	10,0
Interação /participação	10,0
Celular /adaptação a metodologia de ensino	10,0
Família /celular	10,0
Família e animais domésticos / internet.	10,0
Total	100,0

Fonte: Elaborado no IBM SPSS pelos autores

Destacam-se os influenciadores “internet/trabalho”, com 40% das assertivas, considerando que os alunos tiveram problemas de conexão à internet (tecnologia de comunicação) e em razão de trabalho, uma vez que não conseguiram assistir às aulas ao vivo e adaptarem-se à nova metodologia.

Nota-se que o restante das assertivas escolhidas pelos professores apresentam o percentual de 10% cada. Essas assertivas apresentam os atores ou itens que influenciaram a aprendizagem, como a conexão de internet; os alunos com necessidades educativas especiais não conseguem desenvolver as atividades promovidas pela classe; ferramentas tecnológicas insuficientes; a interação e participação continuou a mesma das aulas presenciais, com alunos que se envolvem com o processo de aprendizagem e outros não; uso do celular durante as aulas e processo de adaptação a metodologia de ensino; as famílias assistiram as aulas; e as famílias e os animais domésticos interagiram com o aluno no momento da aula.

Para compreender a relação dos influenciadores no processo de ensino, faz-se necessário analisar a abordagem de Freire (1996), que descreve as mulheres e os homens como seres que, social e historicamente, conseguem aprender. Por isso, aprender é uma aventura criadora de construção e reconstrução, pela qual deve-se assumir riscos. Assim, estudantes e docentes apropriaram-se dos meios tecnológicos que possuíam, adaptaram suas práticas para compartilhar o ensino e aprendizagem, com o apoio das famílias e a influência de animais domésticos, pois estavam em seus domicílios e também em isolamento familiar.

Reflexão sobre as mudanças nos processos de ensino e de aprendizagem em decorrência do ensino emergencial remoto

O contexto histórico social da pandemia trouxe mudanças na atuação dos seres humanos na sociedade, seja nos ambientes familiares, seja no trabalho e escolas. Dessa forma, os resultados indicam as mudanças no aprendizado dos alunos por meio do ensino a distância, conforme abordado no Quadro 6.

Quadro 6- Mudanças no aprendizado

Em relação ao ensino presencial, que já era desenvolvido anteriormente, como você considera as mudanças no aprendizado, ocorridas pela implementação do ensino a distância?	
Mudanças no aprendizado	Percentual
Não houve alterações	10 %
Com dificuldades, devido às mudanças	60 %
Melhorou um pouco	20 %
Melhorou significativamente	10 %
Total	100 %

Fonte: Elaborado no IBM SPSS pelos autores

Para 60% dos professores, as mudanças em relação ao ensino presencial ocorreram com dificuldades. Para 20%, melhorou um pouco, para 10%, melhorou significativamente, e para outros 10%, não houve alterações. A alta porcentagem de respostas relacionadas a dificuldades reflete o contexto de mudança não planejada, revelando o ineditismo da situação, embora as dificuldades possam ter se traduzido em melhorias posteriores. As mudanças do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia confirmam a utilização da pedagogia freiriana com a vivência do inédito e viável, através da educação crítica, sinergia entre os alunos e professores, para a transformação da sociedade democrática, além da construção de saberes com as influências do contexto da pandemia na vida escolar.

Foi solicitado aos professores que respondessem de maneira discursiva sobre os resultados que observaram nesse período de mudança no processo de ensino e aprendizagem. Foi apresentada a seguinte pergunta, ao final do formulário:

“Que resultados pôde observar com a mudança no processo de ensino-aprendizagem?”

A partir das respostas foi realizada uma análise qualitativa por meio de frequência de palavras do sítio eletrônico *linguistica.insite* e os resultados foram apresentados em uma nuvem de palavras gerada a partir do site *Wordclouds*, que apresentou a opinião dos professores sobre as constatações do processo de aprendizagem com as mudanças do ensino devido a pandemia. Os resultados obtidos foram compilados e analisados em conjunto, sendo calculada a frequência de palavras e, a partir disso, elaboradas nuvens de palavras, com o propósito de apresentar melhor os resultados. O conjunto das palavras mais frequentes, constatadas através das respostas apresentadas, revelou questões relacionadas diretamente ao processo de aprendizado, representadas por exemplo, pelas palavras “aluno”, “aprendizado”, “atenção”, “aumento”, “processo”, “acompanhar”, “adaptar”, “discutir” e “distraído”, conforme demonstrado no Quadro 7.

Quadro 7- Resultados observados com a mudança no processo de ensino-aprendizagem:

Palavra	Frequência
aluno	18
aprendizado	5
atenção	4
aumento	4
processo	4
acompanhar	3
adaptar	3
discutir	3
distraído	3
apresentar	2
aula	2
avaliação	2
bons	2

docente	2
déficit	2
educação	2
engajamento	2
ensino	2
presencial	2
problemas	2
reclamar	2
remoto	2
responsabilidade	2
sala	2
tempo	2
utilizar	2
Frequência total	81

Fonte: Elaborado no *linguistica.insite* pelos autores

As palavras mais citadas (frequência maior igual a 3, de acordo com a representatividade de 58% sobre a frequência total de 81) associam-se aos demais termos, para formarem a conjuntura das respostas apresentadas. Assim, o desenvolvimento da nuvem de palavras considerou todas as palavras, com frequência maior igual a 2, sendo o resultado gráfico apresentado na Figura 2.

Figura 2- Nuvem de palavras gerada através das palavras mais frequentes nas opiniões dos professores



Fonte: Elaborado no Wordclouds pelos autores

A apresentação e interpretação da Figura 2 é descrita, conforme a frequência das palavras apresentadas no Quadro 7, ou seja, as palavras com mais frequências são maiores. Quanto a cor e o tipo de letras o site *Wordclouds* definiu o tipo, de acordo com a representativa da palavra. A figura descreve os acompanhamentos dos docentes quanto ao processo de aprendizagem, ensino, atenção dos professores aos alunos distraídos ou cansados e tentativas de trazê-los para os assuntos abordados em aulas.

Por meio das assertivas descritas pelos professores notaram-se mudanças no processo de ensino e aprendizagem, como as discussões de problemas em pauta para absorção do conteúdo com improvisação, criatividade para solucionar problemas complexos, houve o aumento de responsabilidade e cansaço dos alunos, mas os professores os auxiliaram a compreender o papel de protagonistas e superar as dificuldades do ensino remoto e houve melhorias das notas.

Seguem excertos de alguns docentes, com o destaque para a palavras em negrito abordadas na nuvem de palavras e em suas explicações:

“No modo virtual, não estamos acompanhando o olhar do aluno e seu aprendizado efetivo, a responsabilidade do aluno em ser o protagonista da sua aprendizagem (professor 1)”.

“Diferenças entre os ensinos das instituições utilizavam plataformas e as que não usam (professor 2).

“Os bons alunos continuam sendo bons alunos e os discentes mais dispersos continuam não apresentando tanto engajamento e discussões têm favorecido o processo, os alunos estão sendo induzidos a discutir com os colegas a resolução de problemas (professor 3)”.

“Adaptação, improvisação e criatividade no cumprimento e na solução de problemas complexos (professor 4)”.

“Necessidade de adaptação (professor 9)”.

As abordagens dos docentes demonstram a atuação do aluno no processo de aprendizagem em meio às divergências do contexto social da pandemia, pois no ensino virtual não há possibilidade de acompanhar o olhar do aluno e seu aprendizado efetivo. Muitas vezes, ele pode estar ligando seu aparelho celular ou computador, mas ao mesmo tempo não estar atento à aula.

As mudanças do processo de ensino e aprendizagem com as novas metodologias confirmam o pensamento de Freire (2001) considerando que o ser humano obtém conhecimento pela influência do processo formativo, aspectos sociais e ambientais, conforme notou-se nas abordagens discursivas dos questionários de pesquisas.

O contexto abordado acima confirma-se com as abordagens discursivas dos professores, que demonstraram suas observações sobre o processo de ensino e as novas metodologias adotadas no ensino superior durante a pandemia, conforme é apresentada pela frequência de palavras feita por meio do sítio eletrônico “*linguistica.insite*”. As palavras mais frequentes foram “aprendizado”, “educação”, “aluno”, “remota” e “tempo”, conforme demonstrado no Quadro 8:

Quadro 8- Observações dos professores sobre o processo de ensino e as novas metodologias:

Palavra	Frequência
aprendizado	5
educação	4
aluno	3
remota	3
tempo	3
aprender	2
atividades	2
aulas	2
dificuldade	2
ferramentas	2
generalizar	2
momento	2
possível	2
presencial	2
professor	2
realizar	2
significativo	2
Frequência Total	42

Fonte: Elaborado no *linguistica.insite* pelos autores

O quadro 8 aborda as observações sobre os processos de ensinagem e novas metodologias, de acordo com a visão dos professores. Vale destacar que as palavras mais citadas (frequência maior igual a 3, de acordo com a representatividade de 43% sobre a frequência total de 42), associam-se aos demais termos, para formarem a conjuntura das respostas apresentadas. Assim, o desenvolvimento da nuvem de palavras considerou todas as palavras, com frequência maior igual a 2, sendo o resultado gráfico apresentado na Figura 3, que demonstra as análises dos professores sobre o processo de ensino e novas metodologias.

situações adversas, mas também pelo envolvimento de todos no processo de aprendizagem, conforme a realidade social.

A ótica Freiriana na educação durante a pandemia caracteriza-se pela percepção do inédito viável, considerando a necessidade de inovação do plano pedagógico, com o uso de tecnologias para continuar o processo de ensino e aprendizagem e obter a apreensão do conhecimento pelos alunos.

Identificaram-se os aspectos do pensamento Freiriano na leitura do contexto social e seus valores no compartilhamento de saberes, com a participação dos familiares e animais domésticos nas aulas, influência das práticas pedagógicas e a interação dos professores e alunos, como sujeito interventor das mudanças sociais e construtor da história durante o isolamento social. Observa-se que o ensino em tempos de pandemia precisou compreender a própria realidade, considerando que educação não pode ser separada de aspectos sociais, ambientais e políticos. Foi mantido o ensino a distância, com o uso de ferramentas tecnológicas, apesar de diversas dificuldades, como a conexão à internet e ansiedade dos participantes.

Nota-se na pesquisa que os professores atendem ao pensamento libertador de Paulo Freire, estruturado em valores humanos, compreensão, interação entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem relacionado com as características sociais.

Fica a experiência de que os seres humanos adaptam a realidade e buscam as maneiras mais viáveis para contextualizar o ensino, a aprendizagem e a história. Pode-se observar que a pandemia trouxe novas perspectivas educacionais, como o uso de tecnologia e a praticidade para transmitir conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Organização mundial da saúde declara pandemia de coronavírus**. Brasília, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- AMADOR, C. C.; COELHO, S. L.; GUIMARÃES, M. I. G. G. C. A experiência digital no período de confinamento: relatos de estudantes da geração Z. **Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos em Gestão e Economia (CEGE)**, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 289-304, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/196>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de Ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Univille, 2015.
- ANDRES, F. C. *et al.* The use of the Google Forms platform in academic research: experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e284997174, ago. 2020. ISSN 2525. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174>. Acesso em: 4 maio 2021.
- ARAÚJO, M. S. *et al.* A atualidade de Paulo Freire em tempos de pandemia: tecendo diálogos sobre os desafios da educação e do fazer docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-20, dez. 2020. E-ISSN 1809-4309. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16610>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 255-280, jul./ago. 2020. ISSN: 1981 – 1896. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- BAROM, W. C. C. Pesquisas na área do ensino da história e o software IBM SPSS Statistics: limites e possibilidades no diagnóstico do conhecimento histórico escolar em grande escala. **História & Ensino**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 239-268, jul, 2019. E-ISSN: 2238-3018. Disponível: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/36588>. Acesso em: 18 abr. 2021.
- BONINE, A. R. B. **Representações sociais de alunos e professores do ensino médio sobre avaliação**. 2021. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) <https://mpe.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2021/Adriana-Raquel-Baldessini-Bonine.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- CRUZ, P. O. *et al.* Percepção da efetividade dos métodos de ensino utilizados em um curso de medicina do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 40-47, 2019. ISSN 1981-5271. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/rbC9RfTpzwLpRFVxsBVJCRf/?lang=pt#>. Acesso em: 23 jan. 2021.
- DIAS, V. C. **Inovações pedagógicas e práticas educativas de professores do ensino fundamental e médio**. 2021. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Taubaté, Taubaté. Disponível em: <https://mpe.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2021/Vanessa-Cristina-Dias.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 149 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p. ISBN: 9788521900054.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p. ISBN 85-219-0243-3.

FREIRE, P. **Política e Educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001. p. 57. ISBN 85-249-0506-9.

FREIRE, A. M. A. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 400 p. ISBN: 8577534359.

GALIZIA, F. S. et al. Tensões entre educação tradicional e uso de TDIC no ensino remoto emergencial durante a pandemia. Actualidades Investigativas en Educación, San José, v. 22, n. 2, p. 34-65, maio/ago. 2022. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032022000200034&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 ago. 2022.

GODOI, M. et al. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas de professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e4309108734, set. 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8734>. Acesso em: 7 fev. 2021.

HUANG, R. et al. **Guidance on open educational practices during school closures: utilizing oer under COVID-19 pandemic in line with UNESCO oer Recommendation**. Instituto de Aprendizagem Inteligente Pequim, Universidade Normal, China, 2020. Disponível em: https://iite.unesco.org/wp-content/uploads/2020/05/Guidance-on-Open-Educational-Practices-during-School-Closures-English-Version-V1_0.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

HYNES, R. J.; MICKAHAIL B.; HAUER J. Leadership in diverse workforces in the Covid era: case studies demonstrating best practices of effective and creative leadership. *International Journal of Educational Projects*, Genebra, v. 1, p. 37-43, 14 mar. 2021. DOI: 10.5281/zenodo.460368. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4603681#.YUU267hKjIU>. Acesso em: 20 out. 2021.

LIBERALI, F. C. Construir o inédito viável em meio à crise do Coronavírus – lições que aprendemos, vivemos e propomos. In: LIBERALI, F. C. et al. (Org.). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2020, p. 13-21. E-book (402 p.). ISBN: 978-65-5637-014-9. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Liberali-2/publication/342611734_Educacao_em_tempos_de_pandemia_brincando_com_um_mundo_posivel/links/5efcf47d299bf18816f69b09/Educacao-em-tempos-de-pandemia-brincando-com-um-mundo-possivel.pdf. Acesso em: 11 fev. 2021.

LINGUISTICA.INSITE. (Grupo de Linguística da Insite). **Contador de palavras - Gere relatório estatístico sobre um texto Processador Linguístico de Corpus**. 2021. Disponível em: <http://linguistica.insite.com.br/corpus.php>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MARCON, T.; DOURADO, I. P. Paulo Freire um clássico da educação: contribuições epistêmicas, políticas e pedagógicas. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 84-100, maio/ago., 2017. ISSN 1982-9949. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8774>. Acesso em: 08 dez. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. ISBN 85-224-3397-6

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes. *Revista Docência e Cibercultura*, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 215-224, maio, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução GALMAN R. Revisão técnica Álvaro Mello: 2007. 424 p. ISBN 9788522105762.

OLIVEIRA, A. F. P. et al. Educação a distância no mundo e no Brasil. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 17, p. 1-6, ago. 2019. ISSN: 1984-6290. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PAIXÃO, D. X.; MERCALI, G. D.; PAIXÃO, D. X. Aplicabilidades do “inédito viável” proposto por Freire no ensino remoto emergencial universitário – ERE. *Gavagai - Revista Interdisciplinar de Humanidades*, v. 8, n. 1, p. 102-120,

8 jun. 2021. DOI: 10.36661/2358-0666.2021v8n1.12429. ISSN 2358 – 0666. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/GAVAGAI/article/view/12429>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PEREIRA, E. R. *et al.* Alfabetização científica por meio do Storytelling em plataformas digitais no Ensino Fundamental. **International Journal of Educational Projects**, Genebra, v. 1, p. 14-19, 05 mar. 2020. DOI <https://doi.org/10.5281/zenodo.4586791>. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4586791#.YUU0MbhKjIU>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PESSOA, T. F. S.; SANTOS, E. A. G.; ALVES, M. A. Reflexões sobre as práticas pedagógicas no ensino superior em período de pandemia. **Revista Eletrônica Disciplinarum Scientia** - série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 119-132, 2020. ISSN 2179-6890. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3460/2636>. Acesso em: 22 abr. 2021.

PILAU SOBRINHO, L. L.; BARBIERO, V. F.; ZIBETTI, F. W. Direito à saúde e Covid-19: os impactos sanitários da pandemia na sociedade. In: PILAU SOBRINHO, L. L.; CALGARO, C.; ROCHA, L. S. (Org). **Covid-19: democracia e poder**. Itajaí, SC: Univali, 2020. p. 455-472. E-book (490 p.). ISBN 978-65-87582-06-1. Disponível em: <https://www.univali.br/vida-no-campus/editora-univali/e-books/Documents/ecjs/E-book%202020%20COVID-19%20%E2%80%93%20DEMOCRACIA%20E%20PODER.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PIOVESAN, J. *et al.* **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. 1 ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. E-book (161p.). Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

RODRIGUES, E. U.; CALDAS, M. A. Estudos de casos sobre aborto na metodologia ativa: um debate temático com alunos da graduação em medicina. **Revista Espaço para Saúde**. Curitiba, v. 19, n. 1, p.115-124, dez. 2018. DOI: 10.22421/1517-7130.2018v19n1p1. ISSN ONLINE 1517 – 7130. Disponível em : https://faculdadespequenoprincipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/FPP_SUPLEMENTO_Espa%C3%A7oSaude_V-FINALVALENDO_compressed.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

SPIAZZI, S. C. C.; BATTISTELLA, L. F. Gestão de processos de comunicação em instituições federais de ensino superior: um estudo de campo na Universidade Federal de Santa Maria, **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 21, n. 54, p. 145 – 160, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2019.e61695>. ISSN 1516-3865. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/issue/view/3110>. Acesso em: 08 abr. 2022.

TEIXEIRA, A. P. F.; TEIXEIRA, M. F.; TEIXEIRA, O. P. B. Análise das medidas do poder executivo sob o viés jurídico – Covid-19. In: PILAU SOBRINHO, L. L.; CALGARO, C.; ROCHA, L. S. (Org). **Covid-19: democracia e poder**. Itajaí, SC: Univali, 2020. p. 58-76. ISBN 978-65-87582-06-1 (e-book). Disponível em: <https://www.univali.br/vida-no-campus/editora-univali/e-books/Documents/ecjs/E-book%202020%20COVID-19%20%E2%80%93%20DEMOCRACIA%20E%20PODER.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

WANDSCHEER, K. T. Ensino remoto: um caminhar de possibilidades educativas. In: PALÚ, Janete.; SCHÜTZ, Jenerton. Arlan; MAYER Leandro. (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 235-246. ISBN 978-65-991146-9-4. Disponível em: https://c0e13a64-7607-45ad-a19d-4c79c9d0bd5c.filesusr.com/ugd/13f659_0ce6ff53483548818da042f991a368e3.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

WORDCLOUDS (ZYGOMATIC). **Free online word cloud generator and tag cloud creator**. 2021. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Viana, 2021. Acesso em: 30 fev. 2022.

YOUNG, E. A.; VIANNA, M. H. *Agile Teams of Educators Keep Schools Open Online During Covid-19*. **International Journal of Educational Projects**, [S. l.], v. 1, p. 44-48, mar. 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4602378#.YUU38bhKjIU>. Acesso em: 13 jun. 2021.